

Composição do GUIA:

Rotinas, formulários, procedimentos, conduta e orientações técnicas, um instrumento de apoio, a exemplo de um manual de instruções, sistematizado e organizado para a instalação de um local para oferecer consultas técnicas gratuitas a comunidades e ocupações informais além de espaço de investigação e interação com a área em questão.

CAPA DO GUIA

Consultório de Arquitetura e Engenharia - um GUIA de Implantação de Assistência Técnica para Ocupações Informais

Constança Metzker

A equipe mínima necessária ao funcionamento de um consultório é composta por: 01 assistente social, 03 arquitetos, 01 engenheiro, 01 urbanista ou 01 geógrafo e 02 estagiários/bolsistas

Quem participa diretamente do CAE?

- Graduandos
- Pós-graduandos
- Bolsistas
- Convidados
- Voluntários

Ações de INVESTIGAÇÃO E INTERAÇÃO do CAE

• Principais ações realizadas pelos graduandos, pós-graduandos, voluntários e bolsistas através do Consultório de Arquitetura e Engenharia (CAE)

- Entrevistas
- Cadastros
- Projetos
- Croquis
- Registros Fotográficos
- Oficinas
- Minicursos

PRAZO MÍNIMO DE PERMANÊNCIA NA COMUNIDADE

O CAE precisa de um prazo mínimo de permanência que ofereça a possibilidade de reconhecimento da área por parte dos alunos residentes, aproximação e entendimento da lógica de construção criada pelas condições do lugar e as adequações feitas pelos moradores advindas do enfrentamento das dificuldades de implantação de suas moradias no território, além de integração através de metodologias participativas, e interação através da rotina de convívio.



QUANDO O PARTICIPANTE DO CAE DEVE RECEBER O GUIA?

Ao fim da palestra-evento de apresentação do GUIA, que dá início as atividades do CAE, toda a equipe de trabalho envolvida, sejam graduandos, pós-graduandos, professores, tutores, coordenadores do CAE e voluntários, devem receber um exemplar deste GUIA, e compreender o seu objetivo e conteúdo antes de iniciar sua participação no CAE.

Quem participa indiretamente do CAE?

- Professores universitários
- Lideranças
- Jovens (estudantes do ensino médio)
- Agentes de saúde da família
- Guias locais
- Crianças
- Homens e Mulheres moradores da área
- Diretores e professores de escolas e creches locais
- Professores de educação física, capoeira ou outro esporte praticado localmente

PARA QUE SERVE ESTE GUIA?

Para ser um **manual de consulta rápida** das diretrizes mínimas da rotina de implantação e funcionamento, a serem observadas nas atividades desenvolvidas pelo CAE.

CUIDADOS PARA:

não interferir no cotidiano da comunidade, não produzir resíduos sólidos nocivos ao meio ambiente do entorno das edificações,

ATENÇÃO:

com a segurança pessoal, principalmente, ao visitar moradias com fragilidade estrutural, e com a saúde, quando em constante contato com esgoto a céu aberto, excrementos de animais nas vias pedestres e com ambientes insalubres.

POSOLOGIA

Recomenda-se que a frequência deva ter no mínimo 2 turnos semanais, manhãs das 8-12h ou 9-12h, ou tardes das 14-17h ou 14-18h (ressalvando as dificuldades de deslocamento para áreas mais retiradas), perfazendo de 3 a 4h diárias, e totalizando mensalmente de 24h a 32 horas de Assistência Técnica no território eleito.

A experiência deve obedecer ao formato de 1 semestre letivo e deve estar alinhada com o começo e o fim do mesmo. A ementa deve ser clara sobre o conteúdo dessa experiência extra-muros universitários e da disponibilidade de deslocamento do participante para sua realização

JUSTIFICATIVA

- **INSERÇÃO** de disciplinas nos cursos de arquitetura, urbanismo e engenharia referentes aos temas da habitação popular
- **APROXIMAÇÃO** de graduandos e pesquisadores às realidades material e social de uma comunidade, através do CAE
- **SUBSTRATO** para projetos e acompanhamento da produção de moradias populares e espaços coletivos com ênfase na saúde, saneamento e assistência técnica
- **DEMANDA** crescente de programas oriundos da política nacional de habitação social
- **PREPARAÇÃO** do aluno para o desenvolvimento de trabalhos técnicos, que respeitem a cultura e os hábitos locais
- **ATUAÇÃO** do aluno como coagente de investigação-integração-transformação, com o compromisso de providenciar a participação ativa da comunidade em todas as etapas do processo

MODO DE USAR

CUMPRIMENTO das prescrições contidas neste GUIA não isenta, instituições, professores, alunos e voluntários, da observância dos demais requisitos necessários ao bom funcionamento do CAE, como pontualidade, assiduidade e proatividade, além dos procedimentos de segurança e da legislação vigente aplicável, prevalecendo sempre a norma mais restritiva.

O coordenador do CAE deve, eventualmente, solicitar registros do atendimento aos requisitos deste GUIA. O não cumprimento dessas obrigações pode acarretar a substituição do participante que falhe no atendimento das diretrizes estabelecidas e ponha em risco a credibilidade do CAT junto a comunidade, ou ponha em risco a si, ou ainda, a algum membro da equipe.

OBJETIVOS DO CAE

OFERTAR de uma experiência socioeducacional tecnológica que envolva a relação teoria e prática;
PREPARAR E ORIENTAR o profissional que contribuirá para o desenvolvimento da realidade material e social de uma comunidade, e por conseguinte de uma cidade.
INTEGRAR o desenvolvimento de processos de formação técnica e humana de maneira integral, articulada com o contexto social, econômico, ambiental e histórico.
INCENTIVAR a produção de diversos trabalhos e atividades acadêmicas, além de projetos de pesquisa nas áreas de assistência técnica em habitação de interesse social.

O QUE PRETENDE O CAE

- Fomentar trabalhos e atividades acadêmicas nas áreas de arquitetura popular
- Contribuir para a capacitação técnica de profissionais na área de assistência técnica individual (orientação a autoconstrução), assistência técnica coletiva (execução de conjuntos habitacionais em regime de autogestão) criando melhores condições de habitação, saúde e segurança para o morador da comunidade investigada
- Atender as demandas crescentes na área de habitação social
- Promover iniciativas de extensão com ênfase ao direito à cidade e a habitação;
- Servir de ferramenta de uma primeira aproximação em casos individuais numa comunidade e como auxílio no diagnóstico das principais demandas
- Gerar mapas, diagnóstico técnico-participativo, podendo ser parcial, pois depende da aproximação voluntária de cada morador

REAÇÕES ADVERSAS

Eventualmente, as informações aqui apresentadas podem não ser suficientes para a realização de uma atividade inédita ou readequada às circunstâncias locais. Para o caso de dúvida, o Guia deverá ser relido, e um professor, de notório saber sobre o assunto, consultado antes da orientação do serviço ser repassada ao cliente. A aprovação anterior e posterior, a cada ação, deve ser, diariamente, assinada e datada pelo coordenador/ responsável local do grupo.

SUGESTÕES

Para aperfeiçoamento do GUIA, enviar para e-mail: castrocgcm@hotmail.com



